

# O "BULLYING"

2010

**Sandra Diogo, Carlos Vila**

Estudantes do curso de Psicologia do Instituto Superior Miguel Torga (Portugal)

E-mail:

[sandra.diogo@live.com.pt](mailto:sandra.diogo@live.com.pt)

---

## RESUMO

O Bullying à semelhança de comportamentos provocadores é identificado pela capacidade de magoar alguém. O sofrimento pode ser físico, psicológico, incluindo mesmo a exclusão sob a forma de marginalização social. Normalmente, estão envolvidas nesta conduta de violência três tipos de indivíduos, o espectador, a vítima e o agressor. Este tipo de violência passa muitas vezes despercebida à susceptibilidade dos pais, dos professores e da sociedade. Os pais devem ter um papel fundamental, na actuação desta situação.

**Palavras-chave:** *Bullying*, violência, espectador, vítima, agressor, crianças

O termo *Bullying* é de origem Inglesa e foi cunhado por Dan Olwues, nas suas investigações sobre tendências suicidas nos adolescentes. Este fenómeno, consiste num conjunto de sortidos comportamentos agressivos físicos, verbais, sexuais e raciais, que apresentam um vasto leque de características de intimidação do outro, resultante de várias práticas violentas e agressivas quer por um indivíduo, quer por um grupo.

O *Bullying* à semelhança de comportamentos provocadores é identificado pela capacidade de magoar alguém. O sofrimento pode ser físico, psicológico, incluindo mesmo a exclusão sob a forma de marginalização social.

Este fenómeno está relacionado com dificuldades emocionais de cada agressor. Geralmente, nos agressores há sempre uma história de violência associada, ou seja, a criança com comportamentos agressivos convive com a violência de perto. Este quadro constante de agressividade é a forma que os agressores conhecem, sendo esta sensação de poder que motiva o agressor.

Normalmente, estão envolvidas nesta conduta de violência três tipos de indivíduos, o espectador, a vítima e o agressor.

O **Espectador** é aquele que presencia as situações e não interfere, omite o acontecimento, uma vez que tem medo de sofrer represálias ou por estar solidário com o sofrimento da vítima e não ter coragem de assumir a identidade de agressor.

A **Vítima** costuma a ser uma pessoa frágil e que não dispõe de habilidades físicas e emocionais para reagir tem um forte sentimento de insegurança e um isolamento social suficiente que impede de solicitar ajuda. Tem dificuldades na realização de novas amizades ou para se adequar ao grupo. As vítimas, geralmente são indivíduos com perturbações na fala ou maior fragilidade em termos emocionais, são alvos fáceis para os agressores afectando, desta forma o foro psicológico da vítima. Geralmente, são as crianças com pouca defesa que os agressores conseguem uma maior capacidade para as manipular.

O **Agressor** por norma é arrogante ou emproado. Este, de um modo geral vem de famílias pouco estruturadas, nomeadamente, de pobre relacionamento afectivo com os membros familiares. O agressor pode ser mais impulsivo, com dificuldades em compreender as emoções dos outros, o que origina uma maior tendência agressiva com a vítima. Por outro lado, há também o agressor dissimulado, ou seja, aquele que planeia e estrutura as situações. Este possui uma excelente cognição social, utilizando-a para manipular e controlar as outras crianças, fazendo-as sofrer de uma maneira muito subtil evitando assim, de serem descobertos.

## O Papel dos Pais e a Escola

Este tipo de violência passa muitas vezes despercebida à susceptibilidade dos pais, dos professores e da sociedade. Os pais devem ter um papel fundamental, na actuação desta situação. O diálogo é o meio mais importante para ensinar a vítima a defender-se, deste acto violento. Os pais das crianças vítimas de *Bullying* devem ter a sensibilidade suficiente para ajudarem os seus filhos a conseguirem defender-se sozinhos. Estes, por sua vez têm que estar atentos às situações, conversando, dando maior força possível, uma vez que estas crianças perdem a capacidade de argumentação e a auto-estima, de tal forma que não conseguem defender-se, desta forma, o acompanhamento em casa torna-se fundamental.

Actualmente, o *Bullying* nas escolas tem sido reconhecido como um problema de grandes dimensões, em vários países. Este tem um carácter com aspectos marcantes negativos para a vítima, uma vez que é afectada, quer no rendimento escolar, quer no relacionamento social e familiar. As crianças vitimas desta agressão, ao longo da sua vida terão dificuldade em confiar nos outros, na sua auto-estima e na capacidade de se relacionarem com os outros.

Uma das consequências mais severas do *Bullying* é o suicídio. Contudo, estas situações estão associadas, a um vasto tipo de comportamentos ou atitudes que se vão agravando e permanecendo por toda a vida, influenciando decisões, imagens, atitudes, comportamentos que o indivíduo constrói em relação a si, aos outros, ao mundo e até à própria vida. Os praticantes do *Bullying* terão tendência em adoptar comportamentos anti-sociais, psicopáticos e/ou violentos, em suma comportamentos desviantes.

## O CiberBullying

Na actual sociedade, o uso de novas tecnologias quando não praticada da forma mais correcta, pode ser prejudicial. Este fenómeno pode ocorrer através de computadores, consolas de jogos ou outros dispositivos com ligação à internet, como telemóveis, podendo ser efectuados através de mensagens, sms ou mms, e-mail, imagens, blogues, vídeos, entre outros. Os conteúdos caracterizam-se, geralmente por mensagens ameaçadoras, distribuição de imagens embaraçosas, cópias de perfis em redes sociais, publicação de comentários difamatórios.

É desta forma que algumas crianças e jovens, individualmente ou em grupo descarregam os seus ódios e frustrações em inocentes, desenvolvendo comportamentos hostis, tais como, maltratar provocar, intimidar, oprimir, ameaçar, atormentar, importunar e amedrontar as vítimas.

O *Bullying* dito normal tem lugar, geralmente nos recreios escolares, nos corredores da escola, ou no percurso casa/escola/casa.

O ciber*Bullying* tem lugar no ciberespaço, isto é, na internet tornando-se mais difícil a identificação do agressor, bem como a sua caracterização, em termos psicológicos.

Deste modo, os pais mais uma vez devem ter um papel bastante importante na segurança online, este é o cuidado base. Todavia, é necessário controlar o uso que os filhos fazem da internet, ou seja, que os acompanhem e que os limitem o uso.

Contudo, embora a maioria dos comportamentos do *Bullying* ocorram nas escolas, na internet, entre outros, todas as pessoas têm um papel importante a desempenhar no auxílio desta perturbação, nomeadamente, a Família, a Escola, a Comunidade, Crianças e Jovens.

## **BIBLIOGRAFIA**

www.Pais&Filhos.pt – Acedido a 30 de Novembro 2008;

www.sol.pt – Acedido a 30 de Novembro 2008;

www.psicronos.pt – Acedido a 30 de Novembro 2008;

www.medicosdeportugal.pt – Acedido a 30 de Novembro 2008;

www.psicologia.com.pt – Acedido a 30 de Novembro 2008;

www.brasile scola.com – Acedido a 30 de Novembro 2008;

www.psiweb.com – Acedido a 30 de Novembro 2008;

www.portalbusent.br – Acedido a 30 de Novembro 2008

Teixeira, Leonor Antolin, “*Bullying, Brincadeiras Perigosas*” in Revista Woman, pág.4, Edição de Outubro 2008;

Pereira, Oliveira Beatriz, “*Para uma Escola sem Violência – Estudo e Prevenção das Práticas Agressivas entre Crianças*”, Fundação Caloute Gulbenkian, Março 2002